UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

GISLAINE GONÇALVES DE AZEVEDO
PAMELA FATIMA OLIVEIRA DA SILVA
VALQUIRIA ROCHA LEONCIO

CUIDANDO DAS ÁGUAS: PROTEÇÃO E SUSTENTABILIDADE DAS NASCENTES NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO PROFESSORA SILVIA MARTINS VEIGANT DA SILVA.

LARANJEIRAS DO SUL
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

GISLAINE GONÇALVES DE AZEVEDO
PAMELA FATIMA OLIVEIRA DA SILVA
VALQUIRIA ROCHA LEONCIO

CUIDANDO DAS ÁGUAS: PROTEÇÃO E SUSTENTABILIDADE DAS NASCENTES NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO PROFESSORA SILVIA MARTINS VEIGANT DA SILVA".

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador(a): Prof.(a) Anelize de Souza Muller Campos

LARANJEIRAS DO SUL
2024

Sumário

RESUMO 4

INTRODUÇÃO 5

DESENVOLVIMENTO 6

CONCLUSÃO 10

REFERENCIAS 11

RESUMO

O texto relata a experiência da Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva, localizada no Assentamento 8 de Junho, no município de Laranjeiras do Sul, Paraná. Inaugurada em março de 2023, a escola desenvolve projetos voltados para a sustentabilidade e Agroecologia, como horta e arborização em parceria com a UFFS-PR. A Agroecologia é integrada tanto no ensino teórico quanto em atividades práticas, promovendo a conscientização sobre alimentação saudável e práticas sustentáveis. O texto também aborda a escassez de água enfrentada pela comunidade escolar, com destaque para a dependência de poços artesianos, alguns dos quais já secaram, como o da Escola Municipal Rural Padre Josimo Moraes de Tavares. Com isso, foi implementada uma ação de preservação das nascentes, envolvendo alunos, famílias e a comunidade no plantio de mudas de árvores para proteger fontes locais. A ação pedagógica foi estruturada em etapas: conscientização sobre a importância da água, relatos de moradores locais sobre a degradação das fontes, visita a uma nascente protegida e ao poço artesiano, seguida do plantio de mudas com as famílias. Os alunos registraram suas experiências por meio de desenhos e textos, reforçando o aprendizado e o engajamento com a preservação ambiental.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva, atende na modalidade Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, 4 turmas multisseriadas (Jardim I e II, 1º e 2º ano, 3º ano, e, 4º e 5º ano) de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), está localizada no Assentamento 8 de Junho, as margens da Br 158, no interior do município de Laranjeiras do Sul. Foi inaugurada em março de 2023, portanto os projetos estão sendo construídos gradativamente para atender as necessidades de uma escola do campo, dentre eles a construção da horta em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS-PR, arborização, com mudas frutíferas e de sombreamento para adaptação paisagística e melhor conforto térmico das crianças.

Considerando ser uma escola do campo localizada dentro do assentamento seus projetos devem estar sempre ligados ao contexto da Agroecologia. Que se torna um princípio fundamental no cotidiano escolar, integrando-se de forma harmoniosa tanto em atividades teóricas quanto práticas. Nas atividades teóricas, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre os princípios da Agroecologia, explorando conceitos como sustentabilidade, biodiversidade e práticas agrícolas sustentáveis, diversidade de gênero, princípios da cooperação, entre outros tão importante nesse diálogo com a Agroecologia;

No aspecto prático, a escola frequentemente organiza oficinas e projetos que permitem aos alunos aplicar o que aprenderam de forma concreta. Atividades como a criação de hortas escolares, compostagem e o manejo sustentável de recursos naturais são exemplos de como a Agroecologia é vivenciada na prática. Essas iniciativas não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também incentivam os estudantes a desenvolverem habilidades práticas, pensamento crítico e uma conexão mais profunda com o meio ambiente.

Além disso, a incorporação da Agroecologia nas atividades escolares promove a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e do consumo consciente, incentivando uma cultura de respeito e cuidado com a natureza. Dessa forma, a Agroecologia não só enriquece o aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade.

Este trabalho busca relatar as observações realizadas pelos profissionais atuantes nas escolas municipais do campo de Laranjeiras do Sul, destacando a urgente necessidade de discutir e implementar ações envolvendo tanto a comunidade quanto os alunos, com o objetivo central de preservar as fontes de água em nossas comunidades.

A problemática surgiu com a falta de água em uma de nossas escolas municipais “Escola Municipal Rural Padre Josimo Moraes de Tavares”, visto que, a mesma já sofreu com a falta de água e a solução foi o poço artesiano, construído e que, recentemente acabou secando, vindo novamente a sofrer com a falta de água. As outras três escolas do campo do município (Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant Da Silva, Escola Municipal do Campo Joao Rodrigues da Silva e Escola Municipal Rural Raquel de Queiroz) utilizam também poço artesiano, esses poços abastecem as escolas e além delas as comunidades e alguns moradores próximos.

Diante disso, nossa ação foi desenvolvida na Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva, com o objetivo de conscientizar alunos, famílias e a comunidade sobre a importância de preservar as pequenas fontes em unidades de produção locais. A iniciativa inclui o plantio de mudas de árvores nas nascentes, que foi realizada pelos alunos, transformando-se em uma ação colaborativa que une escola, família e comunidade em prol da sustentabilidade e preservação ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Diante do cenário crítico de escassez de água, é fundamental entender as causas e implicações desse problema. A dependência exclusiva de poços artesianos tem mostrado suas limitações, especialmente quando a capacidade de recarga desses poços não é suficiente para atender à demanda crescente de uso da água, para os mais diversos setores da produção e da vida das pessoas. Isso evidencia a necessidade de práticas sustentáveis que assegurem o uso responsável e a preservação dos recursos hídricos disponíveis.

A preservação das nascentes é uma ação essencial e estratégica, são fontes primárias de água, desempenhando um papel crucial na manutenção dos ecossistemas locais. Sua degradação pode levar à diminuição da quantidade e qualidade da água, afetando diretamente a vida das comunidades e o funcionamento das escolas.

> Educar é socializar conhecimentos e também ferramenta de como se produz conhecimento que afetam a vida das pessoas em suas diversas dimensões de identidade e universalidade e conhecer a realidade. Conhecer pata resolver significa entender o conhecimento como compreensão da realidade para transforma-la; compressão da condição humana para torna-la mais plena (CALDART, 2003, p.56).

Neste sentido na Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva, foi implementada uma iniciativa de práticas pedagógicas que visam sensibilizar e

engajar todos os envolvidos. O projeto não se limita ao plantio de mudas, mas também inclui atividades educativas que ensinam a importância da vegetação nativa para a proteção das nascentes e para o equilíbrio do ecossistema.

Ao integrar alunos, famílias e a comunidade em um esforço conjunto, a ação promove a consciência ambiental e incentiva práticas que podem ser replicadas em outras comunidades. A participação ativa dos alunos no plantio e cuidado das mudas também visa desenvolver neles um senso de responsabilidade e pertencimento, essencial para a continuidade dessas ações. Foram desenvolvidas atividades envolvendo os alunos de Educação Infantil 04 e 05 anos, Ensino fundamental 1° ao 5° ano, professores, funcionários da Escola e representantes da comunidade local. As ações ocorreram nos meses de julho e agosto de 2024 e serão continuas na prática pedagógica do referido ano letivo.

No primeiro momento buscou-se relacionar a prática com as disciplinas e idade serie, foi realizada uma conversa com todos os alunos e explicado a problemática, primeiramente pelos professores cursistas sobre a conscientização e valorização da água, sua importância para a vida humana, envolvendo todos os aspectos. Foram disponibilizadas algumas imagens impressas e digitais de fontes que secaram pela falta de proteção e também de fontes preservadas e sua abundância.

No segundo momento, foi convidado um morador antigo da comunidade para fazer relatos de como eram as fontes e os córregos existentes em suas unidades de produção e como estão hoje. O relato foi marcante, pois o mesmo mostrou para os alunos que em frente a Escola já se teve nascentes que abasteciam famílias inteiras e seus animais, em época de acampamento.

No terceiro momento levamos os alunos para visitar uma fonte protegida pertencente a uma família da comunidade, essa visita permitiu que os alunos observassem de perto a importância e os benefícios da preservação das nascentes.

Figura 1: Visita a fonte preservada

Fonte: Gislaine, Valquiria e Pamela

No quarto momento foi realizado a visita ao poço artesiano, foi possível explicar, mostrando na prática a diferença entre o poço artesiano e a fonte. Essa constatação os levou a refletir sobre a possibilidade de esgotamento da água ao longo do tempo, especialmente devido à ausência de árvores e vegetação nas margens e também nas unidades de produção, que são essenciais para a conservação dos recursos hídricos e a manutenção do ciclo natural da água. A falta de cobertura vegetal pode comprometer a recarga do lençol freático, tornando o local vulnerável à escassez.

No quinto momento, foi disponibilizado aos alunos mudas de árvores que foram doadas pela ENGIE (companhia de energia) que atua em parceria com as Escolas através de projetos de sustentabilidade. Os alunos levaram a muda de árvore para suas casas, com objetivo de plantar com seus familiares, visando preservar as nascentes de sua unidade de produção.

Na etapa final, os alunos participaram de uma atividade de registro sobre o projeto. As turmas do Jardim I e II, 1º e 2º anos expressaram suas observações e aprendizados por meio de desenhos, destacando os aspectos mais marcantes da experiência.

Figura 2: Atividade de registro

Fonte: Gislaine, Valquiria e Pamela

Os estudantes de 3º, 4º e 5º anos realizaram uma breve descrição, abordando o principal objetivo do tema trabalhado e refletindo sobre a importância da preservação ambiental.

Segue trechos de relatos dos estudantes, “Devemos cuidar das fontes senão teremos secas prolongadas e isso afeta os níveis de reservatório... A economia é fundamental nas casas e nas industrias principalmente, porque com o crescimento populacional aumenta a demanda por água”. Rhaissa Lemes Seixas.

Kauã Henrique de Amorim, “Devemos sempre cuidar da natureza plantar arvores e cuidar delas para preservar as fontes e nascentes de água, pois água é vida”.

Já João Gabriel de Lara relatou que, “Para as nascentes ficarem protegidas é bom plantar plantas por envolta, fazendo isso a nascente fica protegida e limpa”.

CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido na Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva, teve destaque na promoção da conscientização ambiental, no que se refere à preservação de nascentes e ao uso sustentável dos recursos hídricos. Ao integrar teoria e prática de maneira eficaz, o projeto conseguiu sensibilizar não apenas os alunos, mas também engajar famílias e membros da comunidade, estabelecendo um forte senso de responsabilidade coletiva.

O envolvimento direto dos participantes em atividades como o plantio de mudas e as visitas a nascentes protegidas ofereceu uma vivência concreta dos conceitos ambientais discutidos, transformando o aprendizado em uma experiência transformadora. Mais do que uma resposta imediata à escassez de água nas escolas, o projeto visou criar raízes profundas no imaginário coletivo da comunidade, plantando as sementes para uma mudança de mentalidade a longo prazo. Ao articular o conhecimento ambiental com a realidade cotidiana dessas famílias, a iniciativa contribuiu para a formação de uma cultura de preservação que se estende além dos muros da escola. Assim, a ação não apenas tratou de uma necessidade urgente “a preservação das nascentes”, mas também abriu caminho para práticas de cuidado com a natureza que poderão ser replicadas e expandidas nas futuras gerações.

REFERENCIAS

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem fronteiras. v. 3, n. 1, p. 60-81, jan.- jun. 2003

Escola Municipal do Campo Professora Silvia Martins Veigant da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Laranjeiras do Sul, Assentamento 8 de Junho, 2023.